Anvisa e UFRN lançam painel analítico da cultura de segurança do paciente no Brasil

A ferramenta reúne dados de avaliações realizadas em serviços de saúde de todo o país

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) lançou, em parceria com a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), um novo painel analítico da cultura de segurança do paciente no Brasil, reunindo dados de avaliações realizadas em serviços de saúde de todo o país.

A ferramenta consolida uma base construída ao longo dos últimos anos, a partir dos resultados das Avaliações nacionais que são promovidas pela Anvisa, pela UFRN e pelos Núcleos de Segurança do Paciente das Vigilâncias Sanitárias (NSP VISA) dos estados/DF. Foram mais de 1.179 avaliações realizadas e quase 200 mil respostas de profissionais de saúde de todo país. O crescimento recente tem sido expressivo: somente em 2025, foram registradas 653 avaliações em serviços distintos, em um total de mais de 94 mil respostas.

O painel permite visualizar e analisar a cultura de segurança em diferentes contextos, considerando características institucionais e regionais. Integrado ao Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES), o sistema incorpora informações estruturais dos serviços participantes, ampliando a capacidade de análise e interpretação dos resultados.

O Painel Analítico já está disponível para acesso público.

Abril pela segurança do paciente: Anvisa integra mobilização nacional

Campanha do Ministério da Saúde reforça ações para prevenir falhas, identificar riscos e assegurar atendimento seguro

Com o objetivo de garantir que os brasileiros recebam cuidados em saúde com qualidade e sem sofrer danos evitáveis, princípio que orienta a organização do Sistema Único de Saúde (SUS), o Ministério da Saúde (MS) lançou a campanha "Abril pela segurança do paciente".

A iniciativa foi criada para mobilizar, em todo o país, gestores, profissionais de saúde e a população na promoção de práticas mais seguras para os pacientes.

Ações integradas

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) apoia a campanha, destacando que também promove diversas ações relacionadas ao tema, seja a partir da promoção da Avaliação Nacional das Práticas de Segurança do Paciente ou do recebimento de notificações sobre eventos adversos.

Em fevereiro, a Anvisa aprovou o Plano Integrado para a Gestão Sanitária da Segurança do Paciente em Serviços de Saúde 2026-2030, que estabelece metas, indicadores e um plano operacional para o período, com ações alinhadas às diretrizes da Organização Mundial da Saúde (OMS) e do Programa Nacional de Segurança do Paciente do MS.

O plano orienta a gestão sanitária da segurança do paciente no Sistema Nacional de Vigilância Sanitária (SNVS), com ênfase no monitoramento e na investigação de incidentes e eventos adversos e na promoção de práticas de segurança.

Anvisa proíbe venda e propaganda de produtos de farmácias de manipulação

Entre as irregularidades estão a comercialização de preparações padronizadas e não individualizadas

Duas resoluções da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), publicadas nesta segunda-feira (27/4), determinaram a suspensão da venda e da propaganda de medicamentos produzidos por farmácias de manipulação.

Uma delas é a ICT FARMACEUTICA LTDA, que produzia tirzepatida manipulada de forma padronizada, não individualizada e sem exigência de prescrição de profissional habilitado, o que não é permitido pelas Boas Práticas de Manipulação em Farmácias (BPMF).

A Anvisa suspendeu a manipulação, a comercialização e o uso de todos os produtos à base de polidocanol produzidos pela VICTALAB FARMÁCIA DE MANIPULAÇÃO LTDA. A medida levou em conta diversas notificações de eventos adversos graves associadas ao uso desses medicamentos.

Já a PRISTA FÓRMULAS MANIPULACAO FARMACEUTICA teve suspensas a comercialização e a divulgação de diversos produtos. Os medicamentos eram vendidos pela internet, com nome comercial no rótulo, sem prescrição individualizada.

A FORMEDICA FARMÁCIA DE MANIPULAÇÃO LTDA, que também anunciava e comercializava produtos manipulados padronizados e não individualizados, teve suspensas a venda e a divulgação de todos os medicamentos.

Sem autorização de funcionamento

A Anvisa determinou ainda a apreensão de todas as fórmulas magistrais produzidas pela IHB ECOMMERCE LTDA. A empresa não possui autorização de funcionamento e os produtos não têm registro, notificação ou cadastro na Agência.

Por fim, foi proibida a propaganda das preparações produzidas pela TREELIFE PHARMAH LTDA.

Confira as resoluções (REs) 1.683/2026 e 1.684/2026 .

Anvisa aprova registro de mais um produto para miastenia gravis

VYVGART® é indicado como complemento à terapia padrão

Foto: Freepik

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) publicou, nesta segunda-feira (27/4), o registro do medicamento VYVGART® (alfaefgartigimode). O uso do produto foi autorizado como complemento à terapia padrão para o tratamento de pacientes adultos com miastenia gravis generalizada (MGg) positivos para anticorpos anti-receptor de acetilcolina (AChR).

A MGg é uma doença autoimune que tem como principal característica é fraqueza muscular que melhora com o repouso e piora com o exercício ou ao longo do dia. A grande maioria dos pacientes apresenta manifestações oculares como ptose ou diplopia e, destes casos, cerca de metade desenvolve doença generalizada em dois anos.

Radiofármaco

Outro medicamento que teve registro publicada nesta segunda (27/4) foi o DIAGTOC (edotreotida). O produto é um radiofármaco destinado exclusivamente ao uso diagnóstico de tumores neuroendócrinos e também em órgãos como fígado, baço, glândula pituitária, tireoide e rins.

O uso desses medicamentos possui um histórico amplo, sendo utilizados há mais de cinquenta anos no Brasil, com aplicação nas mais diversas áreas clínicas, como oncologia, cardiologia, nefrologia, ortopedia, neurologia etc.

Leia a Resolução (RE) 1.682 publicada no Diário Oficial da União (DOU).

Webinar trará resultados de avaliações das práticas e da cultura de segurança do paciente

Evento será realizado na quinta-feira (30/4), às 15h. Participe!

Na próxima quinta-feira (30/4), a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) realizará um webinar para apresentar os principais resultados da Avaliação nacional das práticas de segurança do paciente 2016-2026 e Avaliação nacional da Cultura de segurança do paciente 2021-2025.

A ideia é destacar avanços e desafios para a promoção da qualidade dos serviços de saúde do Brasil.

Como participar

Para participar do evento, basta clicar no link abaixo, no dia e horário agendados. Não é preciso fazer cadastro prévio.

Dia 30/4, às 15h – Webinar – Avaliação nacional das práticas de segurança do paciente 2016-2026 e Avaliação nacional da Cultura de segurança do paciente 2021-2025

O que é um webinar?

Webinar é um seminário on-line, transmitido pela internet, que permite a interação entre os participantes e os apresentadores. Para saber mais, acesse a página específica de webinares realizados pela Anvisa.

Anvisa determina recolhimento de medicamentos falsificados

Fabricantes informaram não reconhecer lotes de produtos disponíveis no mercado

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) determinou a apreensão de lotes dos medicamentos Keytruda (pembrolizumabe), utilizado no tratamento de câncer, e Saizen

(somatropina), hormônio de crescimento.

A Merck Sharp & Dohme Farmacêutica Ltda e a Merck S/A, fabricantes dos produtos, informou desconhecer os seguintes lotes:

- Keytruda (Y020844)
- Saizen (AB003660)

Lei a Resolução (RE) 1.683/2026.

Anvisa suspende venda de xarope por risco de arritmia grave

Produtos com a substância clobutinol não podem ser comercializados no país

https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/noticias-anvisa/2026/anvisa-suspende-venda-de-xarope-por-risco-de-arritmia-grave/58344.jpg/@@images/22854d94-c66c-4918-947b-b7ac99bc75ab.jpeg

Foto: Freepik

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) determinou nesta segunda-feira (27/4) a suspensão de venda e uso de todos os medicamentos que contenham a substância clobutinol, usada em diversos xaropes comercializados no Brasil.

Parecer da Gerência de Farmacovigilância da Agência avaliou que os riscos associados ao uso dos produtos superam os benefícios, devido ao risco de arritmia grave. Pela avaliação, a situação é suficientemente grave para justificar a suspensão dos medicamentos que contenham a substância.

Leia a Resolução (RE) 1.684/2026 no Diário Oficial da União.

Fonte: Anvisa, em 27.04.2026.